

# Mundial SA



## Release de Resultados

# 2T12

São Paulo, 14 de agosto de 2012 - A Mundial S.A. – Produtos de Consumo (“Mundial” ou “Companhia”) (BM&FBOVESPA: MNDL3), uma empresa com mais de 115 anos de história, dos quais mais de 40 anos com ações listadas em bolsa, e atuação em quatro segmentos - *fashion*, *personal care*, *gourmet* e *Syllent* - apresenta seus resultados referentes ao 2º trimestre de 2012 (2T12) e primeiro semestre de 2012 (1S12). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, estão apresentadas em Reais (R\$), e em conformidade com a legislação societária brasileira.

### Cotação

MNDL3 - (14/8/2012)  
R\$ 0,19

**Mundial registra Ebitda de R\$ 10,3 milhões no 2T12, 54,2% maior do que o obtido no 2T11**

### Audiokonferência e Webcast sobre os Resultados do 2T12

16 de agosto de 2012

### Português

9h00 (horário de Brasília)

### Telefone

11 4688-6361  
Senha: Mundial

### Link:

[www.ccall.com.br/mundial/2t12.htm](http://www.ccall.com.br/mundial/2t12.htm)

### Contatos

Michael L. Ceitlin

[michael.ceitlin@mundial.com](mailto:michael.ceitlin@mundial.com)  
[www.mundial-sa.com.br](http://www.mundial-sa.com.br)  
Fone: (+5511) 3524-1500  
Fax: (+5511) 3524-1523

Rua do Paraíso 148, 15º A.  
04103-000 São Paulo, SP  
Brasil

### MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

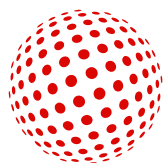
O cenário macroeconômico global continua impondo desafios adicionais ao desempenho da economia doméstica, o que resulta em baixa demanda no consumo. A deterioração da economia europeia face à crise econômica local, acrescida da dificuldade de recuperação da economia norte-americana, tem aumentado a aversão ao risco e a volatilidade dos mercados, contaminando os países emergentes. A China, por exemplo, registrou no 2T12 crescimento de 7,6% no PIB, o menor desempenho trimestral desde 2009 e sexto trimestre consecutivo de redução na taxa de crescimento.

No Brasil, a situação não é muito diferente. Bravamente, a economia doméstica demorou para sentir os efeitos da conjuntura mundial, contudo, não passou imune a este processo. Mercado, governo e instituições passaram a revisar constantemente para baixo, a previsão de crescimento econômico. A expectativa de mercado medida pelo relatório Focus do Banco Central, em agosto/12, aponta crescimento de 1,85% no PIB para 2012. Em dezembro de 2011, esse mesmo número era de 2,87%. Para o Governo, a previsão inicial era de 4,5% e, agora, já foi revista para 3,0%, o que muitos analistas ainda consideraram exageradamente otimista.

Fato é que o governo se viu obrigado a adotar incentivos monetários e fiscais para tentar retomar a demanda e a produção. A produção industrial já acumula retração de 3,8% no ano (até junho) e de 2,3% em doze meses. O setor automobilístico, indústria de linha branca e o crédito foram os segmentos mais beneficiados com as medidas microeconômicas que, no entanto, foram pontuais e temporárias, e não estruturais. A alta do dólar também não é coincidência, uma vez que beneficia os exportadores, ao menos em tese.

Mesmo com todos esses obstáculos, continuamos focados na estratégia definida para a Mundial. Estamos atuando em duas frentes, simultaneamente, já que são complementares: reestruturação financeira e estratégia comercial. Já pudemos ver no 2T12, mesmo com o cenário adverso, a retomada das vendas no mercado interno, com destaque para as linhas Gourmet e Personal Care, ainda que, às custas de uma maior agressividade comercial, em detrimento de maior rentabilidade. No mercado externo, sofremos com a barreira às importações impostas pelo governo argentino, principal destino dos nossos produtos. Contudo, tal situação deverá ser contornada ainda em agosto e, se efetivada, representará significativo reforço em nossas vendas. Também mantivemos a disciplina e o rigor no controle de custos e despesas, o que nos permitiu alcançar ganho de quase 3 pontos percentuais na margem Ebitda.

Concluímos o aumento de capital com o aporte da YA Global Investments BR, LLC o que possibilitou direcionar os recursos primordialmente para reforço do capital de giro. O processo de alienação dos imóveis também é prioridade já que, como será demonstrado ao longo deste *release*, se não fossem as despesas com juros da dívida fiscal a Mundial já apresentaria resultado positivo no 2T12. Contudo, o processo é lento face à necessidade de aprovação em diferentes instâncias. Mas continuamos insistindo na revisão do passivo tributário e sua amortização, bem como na adequação da estrutura de capital. Acreditamos que estamos no caminho certo, afirmação corroborada pelos nossos resultados. Estamos tornando a Companhia mais eficiente, rentável e buscando uma estrutura de capital competitiva. No médio-longo prazo, quando os ajustes estiverem amadurecidos, os resultados serão amplamente visíveis, com a criação de valor aos acionistas.



### ● ● ● Principais Indicadores

R\$ mil	2T12 (a)	2T11 (b)	Var % (a) / (b)	1T12 (c)	Var % (a) / (c)
<b>Receita Bruta</b>	<b>129.449</b>	<b>115.789</b>	<b>11,8%</b>	<b>99.433</b>	<b>30,2%</b>
Receita Líquida	99.888	82.668	20,8%	75.117	33,0%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>31.727</b>	<b>27.290</b>	<b>16,3%</b>	<b>20.924</b>	<b>51,6%</b>
Margem bruta (%)	31,8%	33,0%	(1,2 p.p.)	27,9%	3,9 p.p.
<b>Ebit – Resultado Operacional</b>	<b>7.364</b>	<b>3.328</b>	<b>121,3%</b>	<b>1.836</b>	<b>301,3%</b>
<b>Ebitda</b>	<b>10.326</b>	<b>6.695</b>	<b>54,2%</b>	<b>4.759</b>	<b>116,9%</b>
Margem Ebitda (%)	10,3%	8,1%	2,2 p.p.	6,3%	4,0 p.p.
<b>Prejuízo</b>	<b>(2.548)</b>	<b>(9.678)</b>	<b>(73,7%)</b>	<b>(4.910)</b>	<b>(48,1%)</b>
Margem Líquida (%)	(2,6%)	(11,7%)	9,1 p.p.	(6,5%)	3,9 p.p.
<b>Dívida Bruta</b>	<b>169.422</b>	<b>207.482</b>	<b>(18,3%)</b>	<b>184.226</b>	<b>(8,0%)</b>

R\$ mil	1S12 (a)	1S11 (b)	Var % (a) / (b)
<b>Receita Bruta</b>	<b>228.882</b>	<b>238.511</b>	<b>(4,0%)</b>
Receita Líquida	175.005	178.258	(1,8%)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>52.651</b>	<b>56.148</b>	<b>(6,2%)</b>
Margem bruta (%)	30,1%	31,5%	0,0 p.p.
<b>Ebit – Resultado Operacional</b>	<b>9.199</b>	<b>7.600</b>	<b>21,0%</b>
<b>Ebitda</b>	<b>15.084</b>	<b>14.507</b>	<b>4,0%</b>
Margem Ebitda (%)	8,6%	8,1%	0,5 p.p.
<b>Prejuízo</b>	<b>(7.458)</b>	<b>(15.881)</b>	<b>(53,0%)</b>
Margem Líquida (%)	(4,6%)	(8,9%)	4,1 p.p.
<b>Dívida Bruta</b>	<b>169.422</b>	<b>207.482</b>	<b>(18,3%)</b>

### ● ● ● Desempenho Operacional

Por motivos sazonais, o primeiro trimestre de cada ano apresenta o desempenho mais fraco e, ao longo do ano, a recuperação é ascendente. Em 2012 não foi diferente, ainda que o 1T12 tenha ficado em patamares inferiores ao verificado no 1T11. Contudo, no 2T12, a Mundial soube aproveitar a tradicional retomada do mercado, se valendo de uma política comercial menos conservadora além de ter sido verificada uma boa aceitação dos lançamentos ocorridos ao final de 2011.

As exportações, contudo, foram prejudicadas pelo novo regime de importação imposto pelo governo argentino com o objetivo de reduzir o déficit da balança comercial naquele país. A Argentina é o principal destino das exportações da Mundial, principalmente do Segmento Gourmet e Personal Care. A expectativa da Companhia é de que, ainda em agosto, esta situação seja revertida, normalizando os embarques.

No mercado interno, a expectativa é de que haja uma retomada do consumo, efeito direto das medidas monetárias e fiscais de incentivo promovidas pelo Governo. Além disso, historicamente o segundo semestre costuma apresentar desempenho superior ao dos primeiros seis meses do ano.



### PERSONAL CARE

São produtos direcionados para a linha de cuidados pessoais e higiene e beleza, tanto de uso profissional quanto doméstico, como por exemplo: tesouras, alicates para cutículas e unhas, cortadores e pinças. Também fazem parte deste segmento os esmaltes e cremes da marca Impala. A receita líquida deste segmento somou R\$ 35,2 milhões no 2T12, montante 41,9% e 27,1% superior ao alcançado no 2T11 e 1T12, respectivamente. Apesar das iniciativas adotadas para incrementar a relevância da exportação, especialmente de vendas diretas no varejo norte-americano, estas ainda não produziram resultados relevantes. Novas ações corretivas já estão sendo adotadas com sucesso, com o objetivo de intensificar o comércio neste importante mercado. Com isso, o Ebitda da divisão foi de R\$ 5,8 milhões ante R\$ 5,3 milhões no 1T12.



### GOURMET

São produtos, de fabricação própria e de terceiros, no país e exterior, que compreendem culinária profissional e doméstica, tais como facas, talheres, baixelas, chaira e utensílios domésticos. Além destas linhas, esta divisão também é responsável pela produção e distribuição de facas profissionais para frigoríficos e açougues. O desempenho do segmento foi praticamente em linha com o trimestre anterior, quando auferiu receita líquida de R\$ 8,5 milhões ante R\$ 8,4 milhões no 2T12. A Divisão respondeu por 8,4% da receita líquida global da Companhia nesse trimestre mesma proporção em igual intervalo de 2011. Na comparação com o 1T12, houve aumento de 40,2% no faturamento líquido. O Ebitda foi negativo em R\$ 0,6 milhão, porém representa redução de 61,4% no déficit do indicador quando comparado com o valor percebido no 2T11.



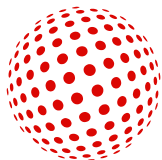
Hercules  
Gourmet

### FASHION

Este segmento é responsável pela industrialização e comercialização de enfeites metálicos para indústrias de confecção e calçados, destinados ao adorno, customização e diferenciação dos mais diversos segmentos do vestuário. A estratégia de lançar coleções mais frequentes, segmentando-as para os mercados moda e consumo de massa, tem obtido sucesso. Os produtos sem marca produzidos em larga escala, voltados para o segmento de jeans de massa, vêm ganhado participação no total das vendas, sem canibalizar as linhas mais nobres, retomando assim parte do mercado antes suprido com produtos importados. A linha *Fashion Fasteners*, que detém a liderança de mercado, vem apresentando bom desempenho, mesmo com a redução da atividade têxtil no País. O segmento alcançou faturamento líquido de R\$ 47,6 milhões, sendo R\$ 45,5 milhões no mercado doméstico. O Ebitda do segmento reverteu o resultado negativo do 1T12, totalizando R\$ 5,1 milhões.



EBERLE  
fashion



### Divisão Syllent

O segmento de bombas compreende a comercialização das bombas Syllent, a primeira moto bomba silenciosa do mundo. São linhas de bombas de movimentação de água com aplicação em hidromassagens e rede hidráulica. A receita líquida foi de R\$ 3,0 milhões no 2T12 ante R\$ 2,3 milhões no 1T12. O Ebitda foi positivo em R\$ 230 mil.

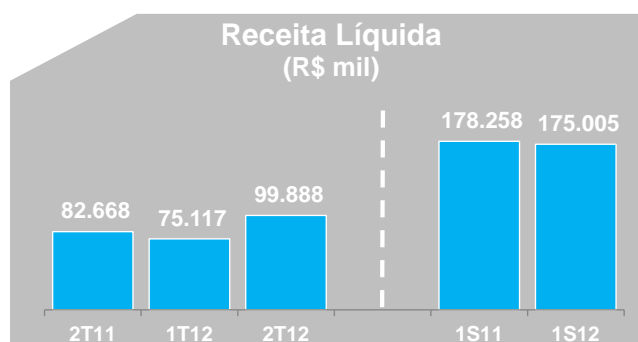


### ● ● ● Desempenho Econômico-Financeiro

Por mais um trimestre, a Companhia seguiu firme na busca pela eficiência, com rígido controle sobre custos e despesas. O tímido sinal de melhoria das condições setoriais, somadas à gestão focada nos resultados, possibilitou melhoria dos principais indicadores e a consequente redução do prejuízo líquido. Obviamente, ainda não é o desempenho que a administração espera entregar aos seus acionistas, porém fica nítida a observação da recuperação promovida pela lenta, mas gradual, retomada das vendas.

### Receita Líquida

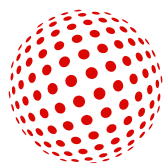
A receita líquida totalizou R\$ 99,9 milhões no 2T12, avanço de 33,0% na comparação com o trimestre imediatamente anterior, quando foi de R\$ 75,1 milhões. Tal aumento é explicado pela melhora nas vendas no mercado interno, mercado responsável pela absorção de quase a totalidade das vendas no 2T12, 86,9%. Neste mercado, todos os segmentos apresentaram crescimento na receita líquida, com destaque para o aumento de 28,1% do segmento *Personal Care*. Face ao cenário adverso provocado pelo ritmo da atividade econômica, a Companhia adotou uma política comercial um pouco mais agressiva que se mostrou efetiva, com aumento no volume de vendas.



Já o desempenho no mercado externo ficou percentualmente abaixo do registrado em outros períodos, devido ao impacto da barreira às exportações impostas pela Argentina. Para efeito de comparação, enquanto no 2T11 este mercado respondeu por 15,8% do total da receita líquida, no 2T12 esse percentual caiu para 7,4%. O segmento que mais sentiu a redução foi exatamente o que mais cresceu no mercado interno, ou seja, *Personal Care*. A lenta recuperação dos EUA e o agravamento da crise europeia criam mais um obstáculo às exportações, já que estes mercados amargam profunda recessão. Por outro lado, é fato que a Mundial também buscou priorizar o mercado doméstico, já que o consumo no Brasil apresentava melhores sinais de recuperação do que os mercados externos.

Na comparação da receita líquida do 2T12 com o registrado no 2T11, observa-se evolução positiva de 20,8% onde o destaque, mais uma vez, foi o segmento *Personal Care*, com crescimento de 41,9%. Considerando o acumulado nos primeiros seis meses, houve diminuição de 1,9% nas vendas, evolução impactada pelo menor desempenho do 1T12 frente ao 1T11.

A maior contribuição para a receita líquida no 2T12 veio do segmento *Fashion*, com R\$ 47,6 milhões ou 47,6% da receita líquida total. O desempenho indica aumento de 6,1% ante os R\$ 44,8 milhões registrados



no 2T11. Ao mesmo tempo, observa-se maior diversificação das vendas da Companhia, uma vez que no mesmo trimestre do ano anterior a receita dos produtos *Fashion* respondeu por 54,3% da receita total do período. A redução de 6,7 pontos percentuais é explicada, em grande parte, pela recuperação das vendas do segmento *Personal Care*.

O segmento *Personal Care* obteve receita líquida de R\$ 35,2 milhões, um salto de 41,9% em relação aos R\$ 24,8 milhões do 2T11. A participação deste segmento em relação à receita líquida total foi de 35,3%, 5,3 p.p. acima daquela registrada no mesmo período do ano anterior.

A participação do segmento *Gourmet* foi de 8,4% da receita líquida total, inferior aos 10,3% do 2T11 pela redução das vendas no mercado externo devido às restrições de importação na Argentina. A receita líquida do segmento foi R\$ 8.394 mil, sendo R\$ 4.452 mil no mercado interno e R\$ 3.941 mil no mercado externo.

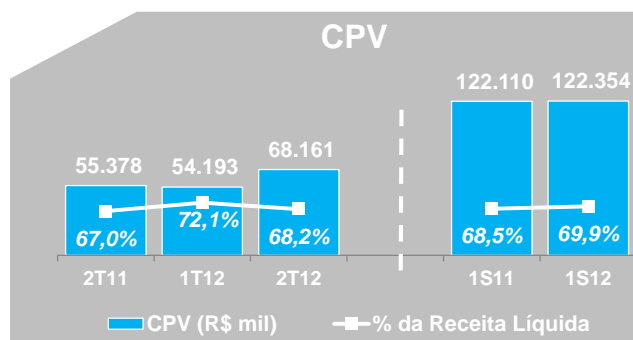
Já o segmento de *Bombas*, representado pela divisão Syllent, foi responsável por 3,0% da receita total, contribuindo com R\$ 3,0 milhões.

A receita líquida é complementada com o faturamento de “outras empresas” que somaram no trimestre R\$ 5.684 mil.

### CPV

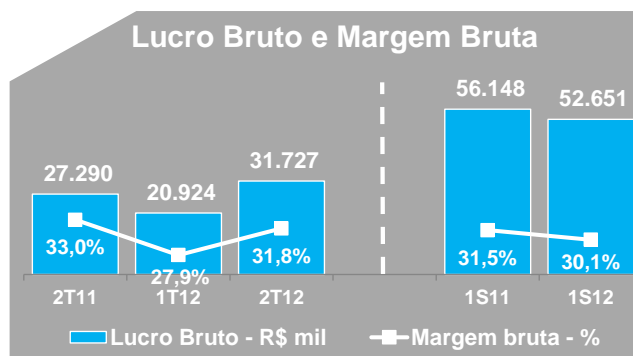
No 2T12, o custo dos produtos vendidos alcançou o montante de R\$ 68,2 milhões, valor 25,8% superior ao 1T12 e inferior, portanto, ao crescimento da receita no mesmo período. A participação do CPV na receita líquida foi de 68,2% enquanto no 1T12 e 2T11 foram de 72,1% e 67,0%, respectivamente. A melhora em relação ao 1T12 reflete o esforço no controle de custo, enquanto o pequeno aumento (1,2 p.p.) ante o mesmo trimestre de 2011, resulta principalmente da política de preços mais agressiva com vistas ao aumento das vendas. Contudo, a Administração ainda vê espaço para melhorias na gestão dos custos, principalmente, se a reestruturação financeira em curso possibilitar o reforço do capital próprio de giro. Com maior folga financeira, a Mundial pode melhor administrar seu estoque de matérias primas e espera conseguir melhores condições de negociação de preço e prazo para pagamento aos fornecedores.

Em termos absolutos e comparado a igual período do ano anterior, o CPV do trimestre teve aumento de 23,1%, mais uma vez, abaixo do crescimento da receita registrado no decorrer do mesmo período.

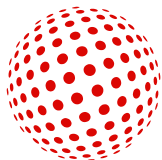


### Lucro Bruto e Margem Bruta

A Mundial obteve lucro bruto de R\$ 31,7 milhões no 2T12, com margem bruta de 31,8%. O resultado reflete a melhora do desempenho na comparação com o trimestre anterior e o mesmo período de 2011. Com relação à rentabilidade bruta, houve ganho de 3,9 p.p. ante o 1T12 e redução de 1,2 p.p. na comparação com o 2T11. Na Comparação anual, a perda de rentabilidade reflete a política comercial menos conservadora da Companhia, sobretudo, no 1T12, sazonalmente período mais fraco em vendas. Com a recuperação da demanda no 2T12, a Companhia pode melhorar as condições comerciais, porém, ainda em patamares inferiores àqueles de 2011.



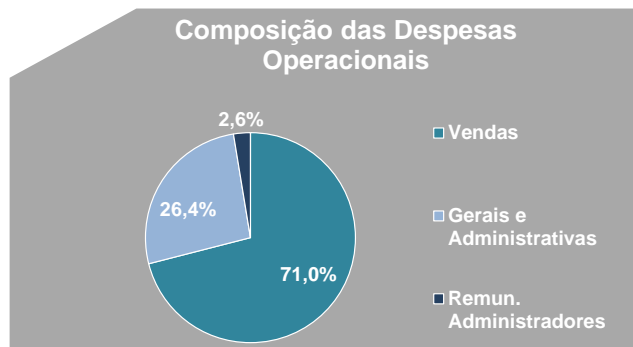




Considerando o resultado bruto acumulado nos seis primeiros meses de 2012, a Mundial obteve R\$ 52,7 milhões ante R\$ 56,1 milhões no mesmo período de 2011. A redução de R\$ 3,5 milhões, mais uma vez, é explicada pela menor contribuição do 1T12 quando comparado com o 1T11.

### Despesas Operacionais

A gestão austera de despesas tem começado a apresentar seus efeitos nos resultados. Assim, no 2T12, as despesas operacionais foram 20,3% inferiores ao 2T11, totalizando R\$ 24,4 milhões. Comparando com o trimestre imediatamente anterior, as despesas operacionais avançaram 27,6%, variação explicada pelo aumento de 36,4% das despesas com vendas. Tais despesas, as mais representativas na composição das despesas operacionais (71,0%), foram de R\$ 12,7 milhões no 1T12 e alcançaram R\$ 17,3 milhões ao longo do 2T12. A variação está em linha com o aumento das vendas, já que se tratam basicamente de gastos com comissões, fretes e despesas promocionais.

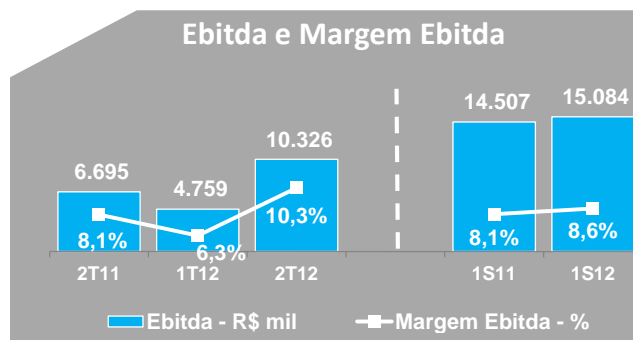


No 1S12, o desempenho novamente reflete a administração rígida das despesas que somaram R\$ 43,4 milhões, valor 21,4% ou R\$ 11,8 milhões inferior ao registrado nos seis primeiros meses de 2011. As despesas com vendas foram de R\$ 30,0 milhões, redução de 8,4% ou R\$ 2,8 milhões no mesmo período de comparação. Também contribui para a redução, o menor gasto com as despesas gerais e administrativas, que recuaram de R\$ 13,8 milhões no 1S11 para R\$ 12,9 milhões no 1S12.

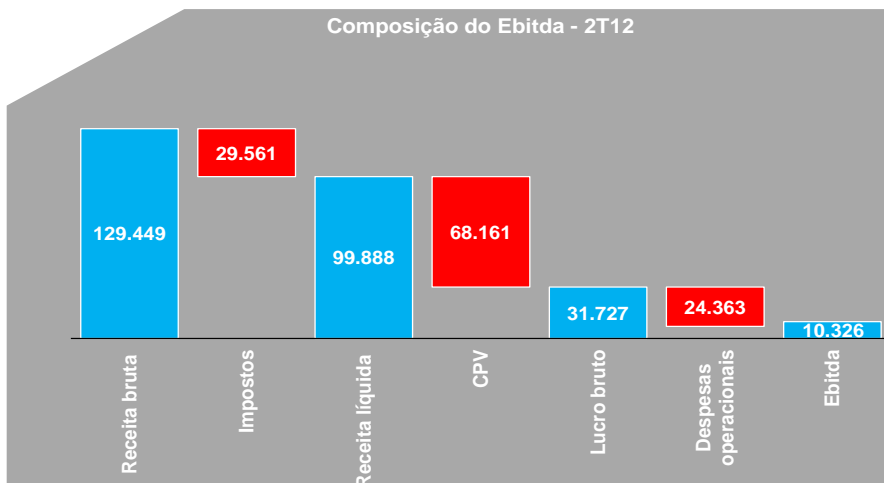
A Administração da Mundial segue empenhada na busca pela eficiência por meio da revisão de processos e sistemas, procurando identificar pontos de melhorias que resultem em economia.

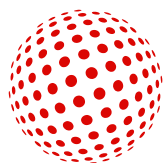
### EBITDA

O aumento de 20,8% e 33,0% da receita líquida ante o 2T11 e 1T12, respectivamente, contribuíram de forma significativa para a recuperação do Ebitda. Outro fator fundamental foi a redução de custos e despesas. Assim, no 2T12, o Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) foi positivo em R\$ 10,3 milhões, com margem Ebitda de 10,3%. O Ebitda do 2T12 foi 116,9% superior ao obtido no trimestre anterior, com ganho de 2,2 p.p. na margem.



Comparando com o 2T11, o resultado do trimestre ficou 54,2% acima, com margem Ebitda 2,2 p.p. maior. O desempenho confirma a efetividade do processo de gestão das despesas, que tem buscado aumentar a eficiência da Companhia. O indicador para o período compreendido entre janeiro e junho de 2012 foi de R\$ 15,1 milhões, o que indica evolução de 9,1% sobre o valor obtido no mesmo período de 2011, mesmo considerando que o resultado do 2T12 respondeu sozinho por





68,5% do Ebitda no semestre. A Companhia obteve ainda aumento de 1,7 p.p. na rentabilidade no mesmo período de comparação.

### Resultado Financeiro

No 2T12, a receita financeira somou R\$ 9,7 milhões, valor 18,3% acima dos R\$ 8,2 milhões registrados no 2T11. Já na comparação com o 1T12, houve recuo de 38,6%, explicado, em grande parte, pela repactuação das debêntures e pela menor correção do mútuo que a Companhia mantém com a Hércules S.A. (IPCA + 6% a.a.). Considerando os seis primeiros meses de 2012, a receita financeira alcançou R\$ 25,5 milhões ante R\$ 19,2 milhões no 1S11.

Para melhor compreensão do seu desempenho financeiro, a Companhia divide as despesas financeiras em “despesas financeiras de giro” e “outras despesas financeiras”. Esta última contempla as despesas referentes aos juros que incidem sobre a dívida fiscal da Companhia, bem como sobre as provisões também contempladas no passivo. Para acelerar a amortização da dívida tributária, a Mundial tem um programa de amortização acelerada da dívida por meio da alienação de imóveis não operacionais. Contudo, tal processo que já está em andamento nas instâncias competentes, envolve a avaliação e a aprovação de diversos órgãos, o que leva mais tempo do que o desejado pela Administração.

Ao longo do 2T12, as despesas financeiras de giro totalizaram R\$ 8,6 milhões ante R\$ 12,3 milhões no 2T11 e R\$ 11,0 milhões no 1T12, o que representa decréscimo de 30,4% e 38,3%, respectivamente. Tal involução ocorreu devido à redução da dívida bruta no mesmo período, impactando na diminuição do serviço da dívida. No 1S12, as despesas acumularam o montante de R\$ 19,6 milhões enquanto no 1S11 foi de R\$ 22,1 milhões.

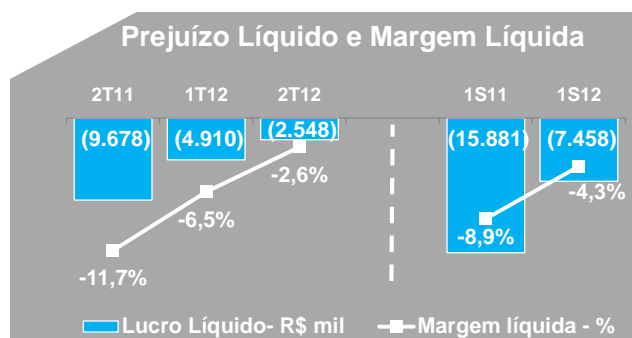
Sem considerar as despesas com juros de impostos devidos, ou seja, as “outras despesas financeiras”, o resultado financeiro líquido no 2T12 seria positivo em R\$ 1,2 milhão ante o resultado negativo de R\$ 4,1 milhões no 2T11. Pelo mesmo critério, o resultado financeiro líquido no 1T12 seria positivo em R\$ 4,8 milhões. Considerando o 1S12, o resultado seria positivo em R\$ 6,0 milhões ante a despesa financeira líquida de R\$ 2,9 milhões no mesmo período de 2011.

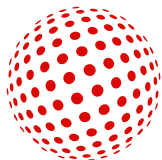
Contudo, as despesas com juros incidentes sobre o passivo fiscal somaram R\$ 8,2 milhões no 2T12 enquanto 2T11 esse valor foi de R\$ 0,9 milhão e de R\$ 12,0 milhões no 1T12. No acumulado do ano, as outras despesas financeiras alcançaram R\$ 20,3 milhões no 1S12 frente aos R\$ 11,6 milhões registrado ao longo do primeiro semestre de 2011.

Com isso, o resultado financeiro real resultou em despesa líquida de R\$ 7,1 milhões no 2T12, valor 39,2% superior à marca de R\$ 5,1 milhões do 2T11. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o resultado ficou praticamente em linha. Já no acumulado no ano de 2012, até junho, o resultado foi despesa líquida de R\$ 14,3 milhões ante despesa de R\$ 14,6 milhões no 1S11.

### Prejuízo Líquido

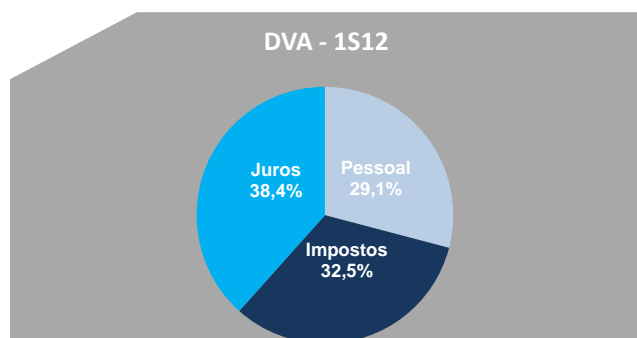
O resultado do trimestre foi negativo em R\$ 2,5 milhões. Porém, o aumento das vendas somado com os esforços de redução de custos e despesa já tem proporcionado nítida recuperação para a Companhia. O resultado do 2T12, apesar de negativo, representa redução de 73,7% e 48,1% ante aos prejuízos registrados no 2T11 e 1T12, respectivamente. A margem líquida segue a mesma linha, mostrando recuperação nos mesmos períodos, encerrando o 2T12 com -2,6%.





No 1S12, o resultado líquido foi um prejuízo de R\$ 7,5 milhões, menos da metade do resultado negativo de R\$ 15,9 milhões do 1S11.

O resultado líquido da Companhia deve ser analisado levando em conta a reestruturação que a Administração vem empregando esforços para efetivar. Fica clara, assim, a importância da necessidade de adequação do nível de endividamento e do equacionamento do passivo tributário. Tanto que, se desconsiderar do resultado os valores registrados como “outras despesas financeiras” - já explicado que se tratam exclusivamente de juros sobre o passivo tributário -, o resultado líquido seria positivo.



A estratégia e o planejamento financeiro para a reestruturação do passivo estão definidos, porém a sua implementação está atrasada. A alienação dos imóveis, que servirá para reduzir consideravelmente o passivo tributário, requer uma série de etapas de análise e aprovação em diferentes instâncias e colegiados. Já a emissão de eurobônus, projeto com vistas a melhorar o perfil do endividamento bancário, teve que ser postergada tendo em vista o agravamento da crise europeia, com consequente redução da disponibilidade de recursos naquele mercado. Por outro lado, conforme já informado, a Companhia o aumento de capital com o ingresso do aporte do Fundo YA. Os recursos foram direcionados para reforço do capital de giro.

### Endividamento

O endividamento líquido da Companhia, incluindo debêntures, somou R\$ 169,4 milhões em 30 de junho de 2012, considerando disponibilidades e aplicações financeiras de R\$ 5,6 milhões na data, ante R\$ 184,2 milhões no encerramento do 1T12. A redução entre os trimestres do endividamento é explicada em parte pelo aumento de capital e em parte pela maior geração de caixa.

Os empréstimos e financiamentos referem-se principalmente a captações de recursos em moeda nacional, para capital de giro, atualizados pelo CDI (Certificado de Depósito Interbancário) acrescido de *spread*. Entre as fontes atuais de financiamento, figuram sólidas instituições financeiras, reconhecidas pelo mercado como de “primeira linha”.

### Investimento

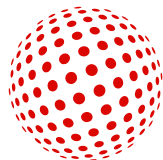
A Mundial continuou investindo em ampliação de capacidade e manutenção preventiva no 2T12, onde foram empregados R\$ 2,8 milhões ante R\$ 2,0 no 1T12. Os investimentos foram destinados para suportar a retomada do crescimento, atendendo o crescimento da demanda interna.

Além disso, boa parcela dos recursos é voltada para o desenvolvimento de novos produtos em cada uma das divisões, notadamente, Fashion, Personal Care e Gourmet, onde novas linhas de produtos serão lançadas no segundo semestre.

*A Mundial S.A. – Produtos de Consumo (“Mundial” ou “Companhia”) (BM&FBOVESPA: MNDL3), é uma empresa com mais de 115 anos de história, dos quais mais de 40 anos com ações listadas em bolsa, e atuação em quatro segmentos - fashion, personal care, gourmet e Syllent e com filiais nos EUA, Hong Kong e Argentina.*

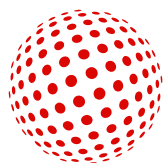
*As demonstrações financeiras auditadas estão disponíveis no site da Companhia, da CVM e da BM&FBOVESPA.*





### ● ● ● ANEXO I – Demonstração de resultados

	2T12	1T12	2T11	Variação	Variação	1S12	1S11	Variação
	(a)	(b)	(c)	%	%			
				(a) / (b)	(a) / (c)			
<b>Receita bruta</b>	<b>129.449</b>	<b>99.433</b>	<b>115.789</b>	<b>30,2%</b>	<b>11,8%</b>	<b>228.882</b>	<b>238.511</b>	<b>-4,0%</b>
Deduções da receita	(29.561)	(24.316)	(33.121)	21,6%	-10,7%	(53.876)	(60.253)	-10,6%
<b>Receita líquida</b>	<b>99.888</b>	<b>75.117</b>	<b>82.668</b>	<b>33,0%</b>	<b>20,8%</b>	<b>175.005</b>	<b>178.258</b>	<b>-1,8%</b>
Custos das vendas e serviços	(68.161)	(54.193)	(55.378)	25,8%	23,1%	(122.354)	(122.110)	0,2%
<b>Lucro bruto</b>	<b>31.727</b>	<b>20.924</b>	<b>27.290</b>	<b>51,6%</b>	<b>16,3%</b>	<b>52.651</b>	<b>56.148</b>	<b>-6,2%</b>
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(24.363)</b>	<b>(19.089)</b>	<b>(30.585)</b>	<b>27,6%</b>	<b>-20,3%</b>	<b>(43.452)</b>	<b>(55.259)</b>	<b>-21,4%</b>
Com vendas	(17.295)	(12.679)	(15.991)	36,4%	8,2%	(29.974)	(32.735)	-8,4%
Gerais e administrativas	(6.728)	(6.142)	(6.968)	9,6%	-3,4%	(12.870)	(13.794)	-6,7%
Remuneração dos administradores	(629)	(624)	(561)	0,8%	12,1%	(1.253)	(1.125)	11,4%
Outras receitas/despesas operacionais	288	356	(7.065)	-19,0%	-104,1%	645	(7.605)	-108,5%
<b>Resultado operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>7.362</b>	<b>1.835</b>	<b>(3.295)</b>	<b>301,2%</b>	<b>-323,4%</b>	<b>9.199</b>	<b>889</b>	<b>934,8%</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(7.082)</b>	<b>(7.226)</b>	<b>(5.105)</b>	<b>-2,0%</b>	<b>38,7%</b>	<b>(14.308)</b>	<b>(14.562)</b>	<b>-1,7%</b>
Receitas financeiras	9.753	15.797	8.186	-38,3%	19,1%	25.550	19.176	33,2%
Despesas financeiras de giro	(8.593)	(10.996)	(12.338)	-21,9%	-30,4%	(19.589)	(22.114)	-11,4%
Outras despesas financeiras	(8.242)	(12.027)	(953)	-31,5%	764,8%	(20.269)	(11.624)	74,4%
<b>Resultado antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>282</b>	<b>(5.391)</b>	<b>(8.400)</b>	<b>-105,2%</b>	<b>-103,4%</b>	<b>(5.109)</b>	<b>(13.673)</b>	<b>-62,6%</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(2.847)</b>	<b>506</b>	<b>(1.273)</b>	<b>-662,2%</b>	<b>123,7%</b>	<b>(2.341)</b>	<b>(2.185)</b>	<b>7,1%</b>
Imposto de renda e contribuição social - do exercício	(2.295)	(492)	(795)	366,6%	188,7%	(2.787)	(1.338)	108,3%
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	(552)	998	(478)	-155,3%	15,5%	446	(847)	-152,7%
Participação dos não controladores	17	(25)	(5)	(2)	(4)	(8)	(23)	(1)
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>(2.548)</b>	<b>(4.910)</b>	<b>(9.678)</b>	<b>-48,1%</b>	<b>-73,7%</b>	<b>(7.458)</b>	<b>(15.881)</b>	<b>-53,0%</b>



### ● ● ● ANEXO II – Balanço Patrimonial

	30/06/2012	31/03/2012	31/12/2011	Varição %
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>226.665</b>	<b>223.319</b>	<b>223.434</b>	<b>1,4%</b>
Disponibilidades	5.607	5.016	6.456	-13,1%
Clientes	115.332	101.444	111.297	3,6%
Provisão para crédito devedores duvidosos	-3.764	(3.731)	(3.936)	-4,4%
Títulos a receber	55.816	55.490	51.775	7,8%
Estoques	40.940	40.108	40.274	1,7%
Impostos a recuperar	2.027	2.089	1.987	2,0%
Outros créditos a receber	10.707	22.903	15.581	-31,3%
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>441.690</b>	<b>429.261</b>	<b>422.066</b>	<b>4,6%</b>
Títulos a receber	46.025	45.428	50.506	-8,9%
Partes relacionadas mútuos	332.086	321.367	309.375	7,3%
Imposto de renda contribuição social diferido	774	719	758	2,1%
Aplicações financeiras	923	856	840	9,9%
Créditos judiciais de terceiros	18.833	18.833	18.833	0,0%
Créditos tributários	2.125	2.125	2.125	0,0%
Outras contas a receber	5.212	4.556	4.436	17,5%
Impostos a recuperar	8.903	8.398	8.214	8,4%
Imóvel destinado à venda e propriedades para investimentos	26.809	26.979	26.979	-0,6%
<b>ATIVO PERMANENTE</b>	<b>231.481</b>	<b>231.871</b>	<b>232.636</b>	<b>-0,5%</b>
Outros investimentos	361	601	461	-21,7%
Imobilizado	195.457	195.374	196.045	-0,3%
Intangível	35.663	35.896	36.130	-1,3%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>899.836</b>	<b>884.452</b>	<b>878.136</b>	<b>2,5%</b>

	30/06/2012	31/03/2012	31/12/2011	Varição %
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>387.807</b>	<b>381.565</b>	<b>367.482</b>	<b>5,5%</b>
Fornecedores	53.302	52.438	46.746	14,0%
Impostos e contribuições sociais	159.473	138.905	116.966	18,8%
Debêntures	5.065	5.249	6.277	-19,3%
Salários e ordenados	18.440	14.610	14.946	23,4%
Empréstimos e Financiamentos	143.709	154.324	167.532	-14,2%
Adiantamentos para aumento de capital	0	5.150	-	0,0%
Outras contas a pagar	7.818	10.890	15.015	-47,9%
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>464.686</b>	<b>468.198</b>	<b>470.980</b>	<b>-1,3%</b>
Impostos e contribuições sociais	387.741	390.817	392.294	-1,2%
Empréstimos e financiamentos	11.378	14.057	7.455	52,6%
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	49.036	48.484	49.482	-0,9%
Provisão para contingências	3.945	3.047	3.003	31,4%
Debêntures	9.270	10.596	17.598	-47,3%
Outras contas a pagar	2.693	698	899	199,6%
Partes relacionadas	623	499	249	150,3%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>47.343</b>	<b>34.689</b>	<b>39.674</b>	<b>19,3%</b>
Capital social	43.794	28.794	28.794	52,1%
Reserva de reavaliação	67.770	68.054	68.342	-0,8%
Reserva de lucros	26.934	26.934	26.934	0,0%
Prejuízos Acumulados	(90.429)	(87.749)	(83.653)	8,1%
(-) Ações em Tesouraria	(36)	(32)	-	0,0%
Ajuste acumulado de conversão	(952)	(1.567)	(981)	-3,0%
Participação dos acionistas não controladores	262	256	238	10,2%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>899.836</b>	<b>884.452</b>	<b>878.136</b>	<b>2,5%</b>